



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Elaine de Castro Rocha Andrade Pereira

REFORÇO & RECUPERAÇÃO ESCOLAR: UMA
OPORTUNIDADE DE EFETIVAÇÃO DO ENSINO

BELO HORIZONTE - MG
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Elaine de Castro Rocha Andrade Pereira

REFORÇO & RECUPERAÇÃO ESCOLAR UMA
OPORTUNIDADE DE EFETIVAÇÃO DO ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Escolar**.

Orientadora: Prof^a Hasla de Paula Pacheco

BELO HORIZONTE - MG
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Elaine de Castro Rocha Andrade Pereira

REFORÇO & RECUPERAÇÃO ESCOLAR UMA
OPORTUNIDADE DE EFETIVAÇÃO DO ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado por banca
examinadora em de de 2013, conferindo ao autor o título de
Especialista em Gestão Escolar.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Hasla de Paula Pacheco
Prof^ª.

BELO HORIZONTE - MG
2013

Dedico este trabalho especialmente ao meu marido Anderson Andrade Pereira, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando. O sabor desta conquista compartilho com você. Sem a sua compreensão, seu amor e carinho eu não obteria esta vitória.

Obrigada!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus, nosso ser supremo, por ter me dado força, coragem e sabedoria para persistir nesta caminhada.

Aos meus pais pelo apoio incansável, pelo amor incondicional e por ter me dado o maior presente que é a vida.

Aos professores pelas orientações e pelo apoio constante constante.

Aos colegas de curso, com quem muitas vezes dividi meus anseios e preocupações.

A todos que de uma maneira ou de outra contribuíram para que eu chegasse ao final desta caminhada.

“Fale e eu esquecerei. Ensine-me e eu poderei lembrar.
Envolve-me e eu aprenderei”.

Benjamim Flanklin

RESUMO

Esse trabalho intitulado Reforço & Recuperação escolar uma oportunidade de efetivação do ensino tem como base a análise do PPP e se propõe a apresentar os processos pelos quais a Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental – EMEIF – Professora Tereza Paulino da Costa, dentro de sua identidade e autonomia faz uso da ferramenta do reforço e da recuperação escolar para empregar meios que faça com que todas as crianças obtenham êxito e sucesso em seu aprendizado. O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é verificar e analisar como é desenvolvido o trabalho de recuperação e reforço no cotidiano escolar e os possíveis resultados alcançados perante o aprendizado e desenvolvimento escolar dos alunos desta unidade de ensino. A referência usada para refletir sobre a temática inclui a análise do PPP e pesquisa bibliográfica, sendo seus principais referenciais teóricos: Barreto (2002), Moço (2012) e Nucci (2009). Para tanto se faz necessário que seja exequível oportunizar a todo e qualquer aluno tempo, local, apoio e possibilidades para transpor e ultrapassar os obstáculos que emergirem na sua caminhada escolar em prol do conhecimento. Escola e profissionais da educação devem estar atentos e propiciar situações que levem os alunos a se aproximarem do conhecimento propriamente dito.

Palavras chave: Reforço, recuperação, ensino.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da EMEF Doutor João Januário de Magalhães	12
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil da EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa.....	12
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. IMPORTÂNCIA DA RECUPERAÇÃO E DO REFORÇO ESCOLAR	14
3. A RECUPERAÇÃO E O REFORÇO NA EMEIF PROFESSORA TEREZA PAULINO DA COSTA	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
BIBLIOGRAFIA	23
ANEXO	24

1. INTRODUÇÃO

Inserida em um mundo cada vez mais tecnológico, informatizado, primado de constantes evoluções e inovações, as unidades escolares unificadas pelo sistema de ensino escrevem sua história buscando a excelência de um aprendizado pleno e de qualidade a sua clientela.

A missão e o foco da escola é promover o desenvolvimento pleno e integral do aluno. Proporcionar-lhe condições para que num ambiente saudável, rico, estimulante, prazeroso, onde haja interação e apoio pedagógico desenvolva-se cognitiva, motor e socialmente.

Desde os primórdios temos vislumbrados muitos avanços na concepção do que é escola, ensinar, alfabetizar, letrar, educar uma criança. Avanços esses que vão desde leis, decretos, resoluções, novos métodos, amparos e estudos. O processo de inserção de conhecimento na vida de uma criança é muito mais complexo e dinâmico do que possa parecer.

Com o empenho e participação de todos os atores envolvidos no processo educacional será possível que as crianças consigam alcançar as competências e habilidades básicas e necessárias para superar as dificuldades que o limitam dentro do processo de aquisição da leitura e escrita e do seu pleno desempenho.

Vários são os fatores que influenciam de forma positiva ou negativamente a criança e seu aprendizado, levando a progressos, traumas, retrocessos e bloqueios. A escola tem um papel decisivo nesta questão, onde com sua intervenção será o fator determinante do sucesso ou do fracasso escolar dos seus alunos.

Segundo o artigo 12, inciso V da lei 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases, LDB a escola deve promover meios para que os alunos recuperem os seus conhecimentos. Faz-se necessário que a escola e seus atores se empenhem para a efetivação deste tópico tão importante que é a recuperação escolar dos alunos.

Portanto o objetivo deste trabalho é investigar, analisar, refletir de maneira crítica como o reforço e a recuperação escolar é contemplada no Projeto Político Pedagógico, PPP da EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa, situada a Rua Doutor João Januário de Magalhães nº 330, Bairro Pinheirinho, na cidade de Alfenas – MG, subsidiando estratégias que nortearão o trabalho dos professores e em consequente os resultados apresentados e conquistados pelos alunos.



Figura 1 – Fachada da EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa

A EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa é uma unidade escolar de referencia na comunidade onde está inserida, ofertando desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental- Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos, EJA em três turnos, contando com a seguinte equipe:

Tabela 1 – Perfil da EMEIF Profª Tereza Paulino da Costa

Direção	Paulina Barbosa da Costa Ferreira
Vice-direção	Ana Beatriz dos Santos Vieira – 1º turno Luiz Fernando da Cruz - 2º turno Wilma Ferreira Andrade Silva – 3º turno
Especialistas da Educação	3 profissionais para atendimento no Iº Turno 2 profissionais para atendimento no IIº Turno
Professores	Professores regentes: 24 profissionais para atendimento no 1º Turno; 24 profissionais para atendimento no 2º turno e 07 profissionais para atendimento no 3º turno.
Equipe técnica	3 profissionais para atendimento na secretaria Agentes operacionais: 10 profissionais para atendimento no Iº Turno; 10 profissionais para atendimento no IIº Turno; 3 profissionais para atendimento no IIIº Turno.
Público de Atendimento	690 alunos divididos entre o Iº e IIº Turno de funcionamento; 80 alunos atendidos no IIIº Turno de funcionamento.

Com base em referências bibliográficas e tendo como parâmetro e foco o Projeto Político Pedagógico da EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa, será analisado a utilização de recursos para a implementação de estratégias educacionais para que o reforço e a recuperação escolar contribuam para a efetivação do sucesso escolar.

A análise do PPP neste texto será organizada da seguinte maneira. Primeiro será construído um texto baseado nas reflexões teóricas que foram usadas na análise crítica. O segundo se trata da reflexão sobre o documento que reflete a realidade escolar que é o PPP, sendo terminado com as considerações finais a respeito da importância da recuperação e do reforço escolar na efetivação do ensino.

2. A RECUPERAÇÃO E O REFORÇO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

Aos longos dos anos a função da escola vem se modificando, se adequando aos progressos e as necessidades da sociedade. A escola é vista como uma instituição de caráter fundamental para o desenvolvimento e crescimento cognitivo do ser humano.

As escolas devem seguir normas comuns, mas dentro da autonomia que o PPP permeia as unidades escolares, é possível levantar hipóteses, traçar metas, projetar e executar ações para se diferir dentro de um universo igual de sistemas educacionais.

Dentro desta perspectiva, Nucci (2009) ressalta que devemos pensar e refletir, sem esquecer que pertencemos a um mesmo sistema de ensino, mas com possibilidades de cada escola estabelecer com que ritmo se apossará com autonomia de sua identidade para diferenciar do restante.

A escola ao traçar as suas metas, fazer projeções e elaborar suas propostas educacionais, deve propiciar aos seus alunos condições para desenvolver competências necessárias a aquisição dos processos da leitura e escrita com autonomia. Proporcionar condições que leve ao seu pleno desenvolvimento cognitivo.

Culturalmente a função da escola e dos professores é ensinar, transmitir conhecimentos, pouco se preocupando a maneira como este processo se dará. De acordo com Moço (2012), não existe questionamento sobre a raiz da função da profissão docente que é ensinar, mas durante determinado tempo imaginou-se que identificando erros e punindo-os se chegaria a excelência educacional, tendo como base os sistemas avaliativos empregados. Testes e avaliação utilizados de formas quantitativas e promotoras, sendo utilizadas como parâmetros para ascensão a um novo nível no próximo ano.

Contudo os resultados e o desempenho apresentado pelos alunos neste teste e avaliações devem ser tomados como referência para nortear os trabalhos

a serem desenvolvidos pelos docentes com o intuito de que todas as crianças consigam com qualidade, autonomia e aprendizagem acompanhar e assimilar os conteúdos curriculares e efetivar a aprendizagem.

Ao adotar esta perspectiva visando a efetivação do estudo, a escola deve ser capaz de se democratizar e se autonomizar para cumprir com o seu papel, como salienta Barreto (2002):

Nesse sentido, estamos apenas começando uma nova era na Educação. Nós queremos caminhar para um horizonte determinado, o da escola democrática e inclusiva, que acolha a todas as crianças, sem exceção, e dê conta de ensinar-lhes conteúdos socialmente significativos, mas não sabemos exatamente como fazer para chegar até lá.

Para que todas as crianças possam se apropriar e se desenvolver plenamente nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores várias competências e habilidades devem ser trabalhadas e desenvolvidas, respeitando as particularidades de cada um, levando em conta os fatores externos e internos, mas dependendo esforços para facilitar o aprendizado. Quebrando paradigmas e estando aberto a novas propostas.

Toda equipe deve estar atenta e com um olhar crítico para que no momento em que perceber que algum aluno não está apresentando os mesmos desempenhos que a maioria ou o que é esperado para a sua idade ou etapa que está inserida, deve-se iniciar uma sondagem para detectar qual a dificuldade de aprendizagem ele apresenta, traçando estratégias e metas em busca de soluções viáveis e objetivas.

Dentro da elaboração do PPP das escolas é possível contemplar a recuperação e o reforço escolar, seja de forma contínua ou paralela, intensiva ou no extra turno, como meta ou estratégia com pretensão de que sejam ofertados aos alunos subsídios, instrumentos, apoio e condições para sanar ou transporem as dificuldades apresentadas e que possam estar impedindo que caminhem junto com os demais alunos.

Na inclusão e implementação da recuperação ou reforço escolar nas unidades escolares deve-se pensar que tipo será adotado, quais as estratégias serão tomadas, que profissionais farão parte e contribuirão para que o processo se desenvolva plenamente.

Deve-se diagnosticar quais os elementos estão contribuindo para que se perceba a dificuldade e o insucesso escolar, como falta de interesse, método educacional adotado, abalo emocional, baixa frequência, apoio familiar entre outros. Diagnosticando se o que o aluno apresenta é um problema, uma dificuldade, um transtorno, uma incapacidade ou um distúrbio para que de maneira assertiva o aluno seja encaminhado a um atendimento seguro e que atinja o sucesso escolar.

Após uma análise crítica e levantamento das hipóteses deve-se proporcionar aos alunos a recuperação contínua, cujo responsável deve ser o professor regente. Introduzida no cotidiano escolar, a recuperação contínua deve proporcionar aos alunos através de atividades diversificadas e referentes as dificuldades apresentadas pelos alunos uma reorientação de estudo, levando em conta o ritmo e particularidade das dificuldades de cada aluno utilizando-se de diversas estratégias e o atendimento individualizado (NUCCI, 2009).

Para que se atinja os objetivos em uma recuperação contínua o professor precisa antes de tudo de ter um olhar diferenciado, crítico e perceptivo sobre cada aluno para que consiga captar o que é essencial a cada um e o melhor método a ser adotado.

Desta forma, o planejamento das atividades de recuperação contínua deve ser flexível, tendo em seu contexto um leque de possibilidades de atendimento onde os alunos com dificuldades possam produzir, avançar e aos pouco transpor as barreiras que o estão impedindo de prosseguir.

Outra forma das escolas promover o reforço e a recuperação escolar é oferecê-la de forma paralela, ocorrendo em período diverso ao das aulas regulares, com um profissional que possua um perfil adequado e que possa

proporcionar atividades que surtam efeito nas aprendizagem dos alunos. Como destaca Barreto (2002, p. 41):

Eu não sei que mecanismos estão funcionando, mas é comum que as classes de recuperação sejam oferecidas aos professores ingressantes, substitutos eventuais, àqueles que têm menor experiência e um manejo de classe mais precário, conseqüentemente, mais dificuldade de trabalhar justamente com os alunos que apresentam maiores dificuldades. Pois são exatamente esses professores de quem, em princípio, se espera que deem conta daqueles problemas que o corpo docente mais experiente e estável não conseguiu resolver. Seria preciso garantir de fato a autonomia da escola para repensar os processos de acompanhamento desses alunos com maior flexibilidade e proveito.

Para tanto a recuperação paralela e o reforço escolar devem ser planejados cuidadosamente, avaliando resultados, dificuldades e a escolha do profissional de foram a proporcionar o sucesso escolar como nos orienta Nucci (2009):

É inconcebível que o educando com defasagem de aprendizagem participe de dupla jornada de aulas, com os mesmos conteúdos e desenvolvidos da mesma forma. Se isso ocorrer, teremos não um instrumento para levar o aluno ao sucesso, mas sim um ratificador de seu fracasso.

Neste contexto, o papel desempenhado pelo profissional que estará a frente dos alunos com dificuldades terá uma responsabilidade incalculável, pois a maneira como ele intervir, atuar, sua maneira de se portar e suas concepções serão fatores que delimitarão o sucesso ou o fracasso escolar.

Além do profissional envolvido no reforço e na recuperação escolar, existem outros fatores que por vezes inviabilizam a efetivação e o sucesso da recuperação paralela que é a visão, o compromisso e a credibilidade depositada pelas famílias dos educando neste mecanismo educacional.

Desta forma muitas vezes as famílias desconhecem e não valorizam a recuperação paralela dando inúmeras desculpas para não colaborem com a frequência dos alunos. Portanto professores, pais, responsáveis, gestores e

alunos devem crer na possibilidade proporcionadas pela recuperação paralela e saber que é fundamental a regularidade de frequência do aluno para a obtenção de um resultado positivo como destaca Nucci (2009).

No entanto para que a recuperação e o reforço escolar possam garantir que as dificuldades sejam realmente superadas devem ser proporcionado as escolas tempo para discutir e planejar estratégias, destinação de espaço pedagógico adequado, avaliação diagnóstica da recuperação paralela, correção de trajetórias, análise e discussão de resultados. Como salienta Barreto (2002, p. 40):

Em verdade, os recursos para recuperação de alunos, formas de atendimento paralelo e concomitante dos alunos para que eles possam ter garantida a aprendizagem, materiais escolares mais abundantes e diferenciados, reuniões de professores para implementar o projeto coletivo da escola, já constituem uma realidade em várias redes escolares que introduziram o regime de ciclos. E esses recursos vêm sendo assegurados do ponto de vista oficial e regimental, inclusive. Isso é certamente um ganho, mas não é suficiente ainda.

Nesta perspectiva o gestor ao buscar recursos e implementos para a recuperação e o reforço escolar, deve atentar e se preocupar para que ele não ocorra simplesmente para que sejam supridas as defasagens de conteúdos, mas sim que a preocupação fundamental e norteadora de todo o processo seja o reforço para sanar as dificuldades detectadas e que impedem o sucesso escolar.

Desta forma dentro da gestão democrática o gestor deve lançar mão dos Conselhos escolares, conselhos de classe e do regimento escolar, além do PPP para que haja espaço de discussões sobre as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos e deliberarem sobre estratégias, acompanhamento e que as tomadas de decisões ocorram de formas colegiadas.

Para tanto para que se obtenha sucesso nos processos de reforço e recuperação escolar é necessário que todos os atores envolvidos com o processo educacional acreditem e colaborem dentro de suas obrigações, para que juntos se atinja o sucesso escolar.

Professor ou escola não conseguirá nada trabalhando isoladamente e sem um planejamento conciso, objetivo e dinâmico. Recuperar um aluno é arduo, mas com o apoio e parcerias adequadas, será possível obter sucesso.

3. A RECUPERAÇÃO E O REFORÇO NA EMEIF PROFESSORA TEREZA PAULINO DA COSTA

O estudo terá como base o estudo desenvolvido a partir da análise do Projeto Político Pedagógico da EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa, primando por uma educação de qualidade visando o pleno desenvolvimento de seus alunos em tempo e idade certa, cumprindo seu papel social e pedagógico.

Na elaboração do PPP foi salientado a importância da oferta do reforço e da recuperação escolar de forma sistêmica, contínua e a após cada conteúdo ministrado para que se aumente as possibilidades e aprendizagem e que diminua as defasagens e dificuldades de aprendizagem. Segundo Nucci (2009, p. 1):

A escola cabe viabilizar a todos os alunos oportunidades de aprendizagem e possibilitar a superação das dificuldades encontradas no percurso desse aprendizado. A recuperação é um instrumento relevante para levar o aluno ao sucesso escolar. Contínua ou paralela objetivam combater a defasagem de conteúdo programático.

Para tanto observa-se a preocupação de proporcionar reuniões e momentos de diálogos, análises e reflexões a cerca dos conteúdos ministrados e das aprendizagens associadas para que se consiga uma adequação dos métodos e atividade às dificuldades apresentadas pelos alunos.

A escola elenca também como forma de credibilizar a importância da recuperação e do reforço escolar é estreitar e manter um diálogo com pais e responsável para que estes se inteirem sobre as atividades desenvolvidas e para se ter conhecimento dos motivos da baixa frequência ou fatores externos que interfiram na aprendizagem. Como sugere Nucci (2009, p1):

É preciso, contudo, que a escola, o professor, os pais e o aluno acreditem no instrumento recuperação para que a frequência do aluno

seja regular e, realmente o resultado seja positivo. Se tomamos um medicamento e não acreditamos na sua eficiência, provavelmente não se obterá o efeito desejado.

Outra maneira listada pela escola para que nenhum aluno fique sem reforço ou recuperação escolar é motivar e mobilizar os professores para que se unam e trabalhem de forma coletiva, trocando experiências, unindo forças com professores que desempenhem a função de eventual, coordenadoras, bibliotecárias, supervisores e professores recuperadores para sanarem as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Desta forma para que se obtenha sucesso o PPP da EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa apresenta a preocupação de que os professores devem ser compromissados com o aprendizado, utilizar do instrumento da avaliação contínua para ter embasamento e conhecimento da realidade educacional dos seus alunos.

A partir destas análises o professor deve reforçar e se necessário retomar conteúdos já trabalhados, reforçando os ensinamentos, recuperando a aprendizagem dos alunos com doação, empenho e dedicação, mas com a preocupação de que as atividades de reforço e recuperação escolar devem ser planejadas e aplicadas de maneira diferenciada, como salienta Nucci (2009, p. 2):

É inconcebível que o educando com defasagem de aprendizagem participe de dupla jornada de aulas, com os mesmos conteúdos e desenvolvidos da mesma forma. Se isso ocorrer, teremos não um instrumento para levar o aluno ao sucesso, mas sim um ratificador de seu fracasso.

Neste contexto e em busca de uma gestão democrática o PPP da EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa também contempla a elaboração de um Plano de Intervenção pedagógica, PIP, contando com a colaboração e contribuição de toda comunidade escolar, do entorno, pais e responsáveis.

Desta forma com o empenho dos esforços de toda equipe escolar, com o embasamento e norteamento contido no PPP e com o trabalho integrado, diferenciado e contínuo será possível atingir o sucesso escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se ao longo da análise do PPP, perceber como a recuperação é tratada neste documento. Seus pontos positivos e negativos, suas concepções e orientações com o objetivo de sanar e efetivar um ensino de qualidade.

O objetivo proposto neste trabalho foi alcançado na medida em que os referenciais teóricos embasaram a análise e serviram de parâmetro para a constatação de que a recuperação e o reforço escolar são instrumentos para a efetivação do ensino.

Acredita-se que o PPP cumpriu sua função quando em sua construção coletiva, analisa a realidade em que as unidades escolares estão inseridas, faz levantamentos, traça metas e orienta ações.

O PPP indica e norteia os trabalhos em prol de uma educação de qualidade e uma gestão democrática.

Para tanto é necessário que escola e família se unam para implementar as ações do PPP, valorizar e tornar viável a recuperação e o reforço escolar. Se necessário deve-se ofertar e implementar a recuperação paralela, onde os conteúdos deverão ser apresentados de maneiras diversas, em dinâmica otimizada, estimulante, inovadora e extra turno.

A EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa vem buscando a efetivação desta ferramenta para sanar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos, com a contemplação do reforço e da recuperação escolar no seu Projeto Político Pedagógico, norteando e embasando o trabalho dos professores.

Em se tratando de reforço e recuperação escolar, deve-se desempenhar um trabalho sério, comprometido, planejado e em parceria com professores, metodologias, familiares, gestores e compromissados com uma educação de qualidade e de direito de todos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Os desafios da avaliação nos ciclos de aprendizagem.** Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pro/07_desafios_da_avaliacao.pdf Acesso em 31/05/2013.

MOÇO, Anderson. **Vencendo os erros.** Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/vencendo-erros-678561.shtml> Acesso em 29/05/2013

NUCCI, Nereida Maria. **Recuperação – oportunidade de sucesso.** Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/recuperacao-oportunidade-de-sucesso/15680/> Acesso em 29/05/2013

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Ana Claudia Celice Vasconcelos, FREITAS, Iraídes Marques Barreiro. **Política de reforço escolar e estudos de recuperação na rede municipal de ensino: entre o dito e o feito.** Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/445> Acesso em 30/05/2013.

ALVES, Tiago Vieira. **Recuperação de estudos de acordo com a nova lei da LDB.** Disponível em <http://www.coladaweb.com/pedagogia/recuperacao-de-estudos-de-acordo-com-a-nova-lei-da-ldb> Acesso em 29/05/2013

BRASIL. **Recuperação/Reforço escolar. Parecer CNE/CEB nº 24/2008, aprovado em 2 de dezembro de 2008.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12922 Acesso em 30/05/2013

CLAUDIA, Ana. **O reforço e a recuperação.** Disponível em <http://turmadaporta.blogspot.com.br/2007/05/resumo-artigo-sobre-recuperaoreforo.html> Acesso em 31/05/2013.

FRAIDENRAICH, Verônica. **O reforço que funciona.** Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/reforco-funciona-recuperacao-niveis-aprendizagem-600423.shtml> Acesso em 31/05/2013.

TACCA, Maria Carmen. **Reforço escolar.** Disponível em <http://www.ecopedagogia.bio.br/index.php/joomlaorg/540-reforco-escolar-e-importante-e-deve-fazer-parte-do-projeto-pedagogico-da-escola> Acesso em 31/05/2013.

ANEXO
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
EMEIF PROFESSORA TEREZA PAULINO DA
COSTA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFENAS
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E
CULTURA



**UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FAE - FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**ANA BEATRIZ DOS SANTOS VIEIRA
ANDREA DE FÁTIMA CANDIDO
CLÁUDIA MARIA DE OLIVEIRA
ELAINE DE CASTRO ROCHA ANDRADE PEREIRA**

ALFENAS – 2013



UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FAE - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Trabalho apresentado como requisito necessário no curso em Gestão Escolar da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação da professora Dra. Regina A. B. de Souza.

ALFENAS – 2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	
EMBASAMENTO LEGAL	
NÍVEIS DE ENSINO OFERTADOS	
EQUIPE DIRETIVA.....	
ORGANOGRAMA.....	
ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA.....	
MEIO SOCIAL	
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	
CURRÍCULO	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO TRABALHO ESCOLAR	
CRITÉRIOS DE ENTURMAÇÃO.....	
METODOLOGIA DE TRABALHO	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	
PROJETO DE RECUPERAÇÃO / REFORÇO	
ATENDIMENTO ESPECIAL PARA OS ALUNOS.....	
INSTRUMENTOS PARA REGISTRO E FREQUÊNCIA	
FORMAÇÃO CONTINUADA CORPO DOCENTE	
PROCESSOS PARA GARANTIR A GESTÃO PARTICIPATIVA.....	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	

INTRODUÇÃO

A construção do Projeto Político Pedagógico contribui para estabelecer novos paradigmas de gestão e de práticas que visem corresponder às necessidades e aos anseios de todos os que participam do cotidiano escolar.

Sendo assim, a implementação de um projeto de educação implica pensar o tipo e qualidade de escola, a concepção de homem e de sociedade que se pretende construir tendo a clareza de onde queremos chegar.

“Qual é o cidadão que a Escola Municipal Professora Tereza Paulino da Costa quer formar? Que conhecimentos serão necessários aos nossos alunos, para que de fato possam exercer a sua cidadania, nesta sociedade tão cheia de conflitos?”. A partir desses questionamentos é palpável verificar que as mudanças não acontecem em linha vertical, de cima para baixo. Assim, podemos afirmar que o PPP é o fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidos pela coletividade que, através da reflexão, estabelece as ações necessárias à construção de uma nova realidade, ou seja, comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e comunidade como um todo sendo capaz de se fazer a mola mestra das mudanças.

Freire (1982, p. 100) afirma:

“O sonho viável exige de mim, pensar diariamente a minha própria prática; exige de mim, a descoberta, a descoberta constante dos limites da minha prática, que significa perceber e demarcar a existência do que eu chamo de espaços livres a serem preenchidos”.

Definida a sua postura, a escola vai trabalhar no sentido de formar cidadãos conscientes e críticos, capazes de compreender a realidade, atuando na busca da superação das desigualdades e do respeito humano. Como premissa, esta instituição visa fazer da educação um instrumento amplo de luta pelos conhecimentos, articulados aos interesses reais da maioria da população brasileira.

(...) “Na dimensão pedagógica reside a possibilidade de efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de se definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade” (Veiga, 1995).

Sendo assim, podemos dizer que a construção do PPP – Projeto político-pedagógico não é algo criado coletivamente para ficar em gavetas. Ele possui uma intencionalidade, é a direção das práticas educativas que a escola exerce com finalidades de melhora no nível de ensino propiciando aos educandos o acesso a uma educação verdadeiramente de qualidade.

EMBASAMENTO LEGAL

Compreendendo a importância do papel da educação no desenvolvimento dos seres humanos capazes de propiciar o desenvolvimento integral das pessoas e pensando na função social da educação, advém a necessidade de as escolas construírem seus Projetos Político-pedagógico.

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental – Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Educação Infantil – Referencial Curricular Nacional.

Nesta proposta, expressa sua prática, seus objetivos, sua forma de funcionamento, suas Diretrizes Curriculares e tem como referência para organização dos trabalhos: a Matriz Curricular e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

A referência da matriz curricular para o ensino fundamental I vem orientar um trabalho voltado para desenvolver nas crianças as competências capazes de propiciar-lhes um aprendizado significativo. Este trabalho vem atribuir à escola a oportunidade de pensar e avaliar a prática, o planejar, o replanejar, o refletir o conhecimento capaz de mudanças na prática educativa.

A Educação infantil têm com norte o Referencial Curricular Nacional que se constitui em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade.

Trabalhando para garantir a eficiência e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, a Escola Municipal Professora Tereza Paulino da Costa trabalha

com a avaliação de maneira contínua de caráter diagnóstico capaz de redimensionamento / reorientação do fazer pedagógico dentro da instituição.

NÍVEIS DE ENSINO OFERTADOS

- Educação Infantil

Pré-escolar de 05 anos / 06 turmas / Vespertino

- Ensino Fundamental

1º ano / 06 turmas / Vespertino

2º ano / 04 turmas / Vespertino

3º ano / 05 turmas / Matutino

4º ano / 06 turmas / Matutino

5º ano / 05 turmas / Matutino

- EJA - Educação de Jovens e Adultos

1º período / 01 turma / Noturno

2º período / 01 turma / Noturno

3º período / 01 turma / Noturno

4º período / 01 turma / Noturno

EQUIPE DIRETIVA

Diretora: Paulina Ferreira

Vice-direção: Ana Beatriz dos Santos Vieira e Luiz Fernando

Supervisão Escolar: Marisi Terezinha C. S. Ferreira, Sandra Silva Pereira, Ana Cristina Vieira de Souza e Fernanda Alice.

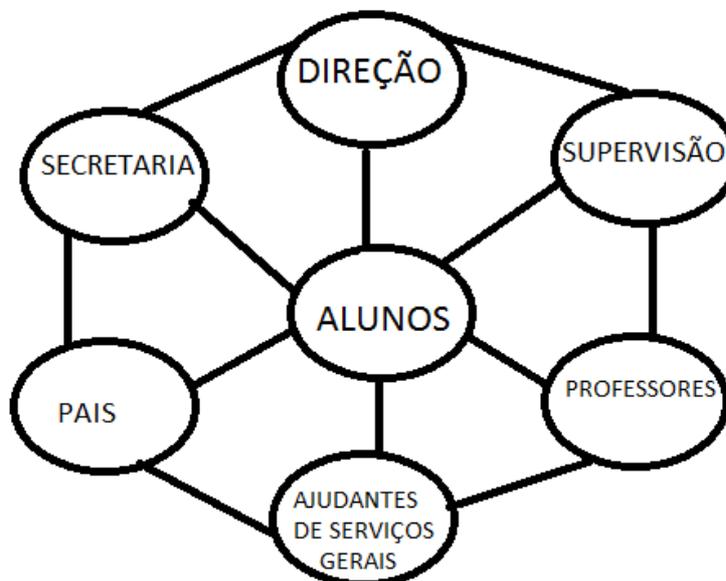
Horário e funcionamento

Manhã: 7h às 11h e 20 min

Tarde: 13h às 17h e 20 min

Noite: 19h às 22h e 50 min

ORGANOGRAMA



ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA

A escola possui: 16 salas de aulas; 01 almoxarifado com material de limpeza e material escolar/ didático; 01 almoxarifado com gênero alimentício; 01 biblioteca; 01 sala de professores; 06 banheiros para alunos; 02 banheiros para professores; 01 secretaria; 01 sala de supervisão; 01 de recursos; 01 estacionamento; 01 diretoria; 01 vice- diretoria; 01 cozinha; 01 sala de computação; 01 pátio para recreação coberto; 01 quadra esportiva coberta; 01 pracinha; 01 parque infantil; 01 sala de agentes operacionais e 01 sala de educação física.

MEIO SOCIAL NO QUAL A ESCOLA ESTÁ INSERIDA

A escola atende nos três turnos, alunos de 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental I no período da manhã, pré-escolar de cinco anos, 1º e 2º anos do Ciclo da Alfabetização no período da tarde e EJA e Programa Brasil Alfabetizado no período da noite.

A maioria dos responsáveis, geralmente mães e avós, possuem uma jornada intensa de trabalho deixando as crianças sob os cuidados dos irmãos

“mais velhos”. Nota-se baixo nível de cultura, problemas disciplinares, índices relevantes de faltas, desinteresse pelos estudos, falta de compromisso com as tarefas, entre outros.

Os alunos estão inseridos em uma comunidade com diferentes problemas de relacionamento, arranjos familiares e risco de vulnerabilidade social. Só como exemplo pode citar que 85% das famílias recebem o benefício da Bolsa Família enquanto somente 15% não o recebem.

Nota-se, pelo gráfico acima, que comprovadamente se pode afirmar que a escola atende alunos em situação econômica baixa.

Com relação ao corpo docente, 90 % dos professores são contratados e 10 % efetivos, tornando o quadro de docentes todos os anos a uma alta rotatividade.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) atribui às escolas brasileiras a responsabilidade e autonomia na discussão e sistematização da proposta pedagógica.

Nessa proposta, a escola expressa sua prática, seus objetivos, sua forma de funcionamento, suas Diretrizes Curriculares e tem como referência para organização dos trabalhos os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e Matriz Curricular para o Ensino Fundamental I.

A elaboração desta proposta motivou o pensar e o avaliar a prática, o planejar, o replanejar, o refletir o conhecimento de uma nova política educacional.

Na organização curricular são observados os componentes das seguintes áreas de conhecimento:

- Pré-escolar: Linguagem oral e escrita; Matemática; Natureza e sociedade; Movimento; Música e Identidade e autonomia.
- Ensino fundamental I: Língua portuguesa; Matemática; Ciências; Geografia; História; Arte; Educação física e Ensino Religioso.

- EJA – Educação de Jovens e Adultos: Língua portuguesa; Língua estrangeira; Matemática; Ciências; Geografia; História; Arte; Educação física e Ensino Religioso.

CURRÍCULO

O planejamento curricular constitui instrumento importante e necessário, como referencial para a condução da atividade docente. Todavia, um planejamento aberto e flexível, de forma a incorporar o que é peculiar à Escola e à localidade, assim como situações imprevistas ou manifestações que fizerem sentido no cotidiano da prática escolar. A programação curricular tomará realmente sua feição no decorrer do processo, na dinâmica do dia- a- dia na sala de aula.

O desenvolvimento curricular poderá ser redefinido, conforme as necessidades após avaliação a análise de resultados.

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO TRABALHO ESCOLAR

Educação Infantil e Ensino Fundamental I – Séries iniciais:

200 dias letivos

833:20 horas anuais

Horário: 13h às 17h 30min

Educação de Jovens e Adultos - EJA

100 dias letivos

400 horas

Horário: 19h às 22h e 50 min

A organização do tempo com a constituição de uma rotina flexível e adequada à criança é um instrumento facilitador do ensino e da aprendizagem.

Participar da organização do tempo pode ser uma fonte de aprendizagens importantes para a vida pessoal, para a vida de estudante e para a vida cidadã, se o professor tiver essa intencionalidade formativa ao compartilhar

com as crianças o planejamento das atividades da sala de aula, desenvolvendo: Habilidade de refletir sobre o cotidiano, de agir de forma reflexiva (conversar com os alunos sobre o que se faz, por que e para que se faz); Competência para administrar o tempo, planejar ações a tempo (planejamento do dia da semana); Habilidade de tomar decisões coletivamente, de participar da vida em grupo (negociar propostas, questionar, argumentar, posicionar-se); Consciência das próprias ações, das ações do professor e do grupo; Consciência do processo de trabalho, do processo de aprendizagem; Capacidade de avaliar o desenvolvimento dos trabalhos, de retomar e replanejar;

Os professores devem estar atentos a todos os momentos de aprendizagem dos alunos, nos tempos em sala e fora dela, incluindo o período do lanche e do recreio que são excelentes oportunidades de aprendizagem da convivência em espaço mais aberto e espontâneo.

CRITÉRIOS DE ENTURMAÇÃO

A organização das interações relação professor/aluno, aluno/aluno - relativas ao processo ensino- aprendizagem deve privilegiar uma perspectiva democrática e emancipatória. Podendo os profissionais de escola recorrer a diferentes mecanismos que viabilizem a participação e o desenvolvimento da autonomia dos alunos:

1. Acompanhar o processo de aprendizagem individual do aluno bem como sua relação no grupo, por meio de observações, registros, conversa com as crianças e sua família;
2. Identificar possíveis contribuições de cada aluno para o grupo (algo em que se destaca como desenhar, cantar...), de forma a propiciar o seu reconhecimento e valorização pelos pares, favorecendo sua aceitação e inserção no grupo;
3. Criar situações de negociação das regras da vida cotidiana;
4. Promover o planejamento participativo das atividades a ser desenvolvido em cada aula, dia, período letivo;

5. Promover oportunidades de acompanhamento e avaliação participativa dos aspectos favoráveis/ desfavoráveis ao alcance dos objetivos planejados, bem como do replanejamento conjunto de metas;

6. Desenvolver estratégias apropriadas para democratizar o diálogo, a fala no espaço coletivo, ouvir o outro, esperar a vez de falar, justificar posições, argumentar ideias, saber discordar e outros;

7. Abrir espaços para exposições de dúvidas, solicitação de esclarecimentos, apresentação de questionamentos a ideias apresentadas etc.

Os alunos devem ser agrupados de modo a favorecer as interações, o atendimento diferenciado e o desenvolvimento apropriado das atividades curriculares, tendo em vista garantir numa efetiva aprendizagem a todos.

De acordo com a resolução n.º. 2197/2012 em vigor, a Escola utiliza como estratégia pedagógica para garantir a efetiva aprendizagem:

- Turmas organizadas por idade;
- Grupos temporários de alunos da mesma turma ou de turmas distintas, organizadas para atendimento diferenciado ou para a realização de atividades específicas.

METODOLOGIA DE TRABALHO

A. Métodos e/ou projetos

- Reuniões de módulo II direcionadas e significativas: objetivam promover a formação continuada dos professores visando ao desenvolvimento das qualidades necessárias àqueles que se propõem a contribuir para o desenvolvimento dos alunos. As vivências serão feitas através de palestras, oficinas, troca de experiências, análises de textos e vídeos, grupos de estudo; etc.

- **Projetos:**
 - PROERD;
 - PIBID;
 - Leitura e escrita;

Procedimentos de sala de aula: expositivas, interativas, trabalhos em dupla, seminários, atividades contextualizadas; contextualização do saber - ação-reflexão- ação e valorização do educando/ autoestima.

Para atingir os objetivos educacionais, o professor deve recorrer aos diferentes meios oferecidos pela instituição escolar e pela sociedade em geral, explorando-os em sua capacidade de potencializar uma aprendizagem ativa e reflexiva, incluindo entre eles:

1. Procedimentos e recursos didáticos diversificados próprios da educação formal: aulas expositivas dialogadas trabalham em grupo, livro- texto, livros de consulta, equipamentos de laboratório, equipamentos audiovisuais, softwares educacionais etc.

2. Recursos de informação e cultura da educação não formal: meios de informações e de cultura disponíveis na sociedade como jornais, filmes, vídeos, revistas;

3. Equipamentos culturais como bibliotecas públicas, museus, parques ecológicos e temáticos, zoológico;

4. Serviços como Internet e locais de interesse social e cultural como indústrias, teatros e exposições.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para Luckesi (2005) o momento de avaliar a aprendizagem do aluno não deve ser o ponto de chegada, mas uma oportunidade de parar e observar se a caminhada está ocorrendo com a qualidade previamente estabelecida para esse processo de ensino e aprendizagem para retomar a prática pedagógica de forma mais adequada, uma vez que o objeto da ação avaliativa, no caso a aprendizagem, é dinâmico, e, com a função classificatória, a avaliação não auxilia o avanço e o crescimento para a autonomia.

Considerando a citação de Luckesi, podemos dizer que a avaliação da aprendizagem na escola, é usada como instrumento para diagnosticar as habilidades ainda não consolidadas pelos educandos de modo a traçar um PIP – Plano de Intervenção Pedagógica para sanar essas dificuldades.

Todas as avaliações feitas na escola (bimestral, diagnóstica elaborada pela SMEC final/intermediária/ final, diagnóstica elaborada pela própria escola...) tende aos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

PROJETO DE RECUPERAÇÃO/REFORÇO

Para dar reais condições ao professor e ao aluno para avaliar e reavaliar o desempenho pedagógico, as dificuldades encontradas na assimilação, transferência e aplicação dos novos conteúdos são realizadas aulas de reforço, que são ministradas após cada conteúdo dado.

Visando à recuperação contínua e tentando sanar as dificuldades encontradas serão desenvolvidas as seguintes ações:

1. Reuniões (módulo II) com os professores analisando o rendimento escolar e adequando o conteúdo ao nível de dificuldades encontradas;
2. Análise e reflexão junto aos professores dos conceitos bimestrais e sugestão para melhoria do rendimento;
3. Levantamento, na medida do possível, dos reais motivos da evasão, buscando as razões da desistência em contatos com o aluno e seus familiares;
4. Discussão e sugestões de professores para os problemas mais emergentes e possíveis soluções;
5. Reuniões informativas e formais junto à direção e assistência para propostas, críticas e sugestões que visem aprimorar o ensino e a aprendizagem;
6. Sensibilizar os professores com o ato de ensinar promovendo a democracia escolar;
7. Escolher, na sala, os alunos que serão classificados como “elementos de apoio”, que serão os alunos que apresentarem sucesso na aprendizagem. Esses alunos serão instruídos pelos professores para ajudar os colegas com dificuldades;
8. Depois de dado o conteúdo, trabalhar várias atividades, e se constatar que ainda o aluno não aprendeu dividir a sala em grupos, colocando os “elementos de apoio” em cada grupo para que esses possam ajudá-los;
 - Rever as avaliações e cadernos e refazer tudo novamente;
9. Reforço paralelo com atividades diversificadas, trabalho individual e em grupo;

10. Reforço pelos professores regentes em processo de parcerias, ou seja, após um diagnóstico de alunos apresentando as dificuldades, os professores trabalham em “regime de mutirão” junto com a eventual, orientadora, supervisora, professor-orientador de informática e professor-orientador de biblioteca, recuperadora, auxiliando uns aos outros, procurando sanar as dificuldades dos alunos;

- O professor tem o compromisso de avaliar continuamente, como também o de reforçar os conteúdos continuamente se for necessário;
- Reforçar, recuperar o aluno é o objetivo do professor compromissado com sua profissão, profissão esta que exige doação;
- PIP – Plano de Intervenção pedagógica;
- Trabalho integrado com o professor recuperador.

ATENDIMENTO ESPECIAL PARA ALUNOS

De acordo com o Regimento Escolar a LDB, Resolução n.º 2197/12 em vigor.

- Classificação e reclassificação;
- Aproveitamento e adaptação de estudos;
- Atendimento a alunos oriundos do exterior e circense;
- Atendimento especial aos alunos amparados pelo Decreto Federal 1044/69;
- Atendimento especial ao aluno com necessidades especiais, inclusive os portadores de deficiência.

INSTRUMENTOS PARA REGISTRO DE FREQUÊNCIA

- Diário, fichas de observação, relatórios e livro de atas, ficha diagnóstica, caderno de perfil.
- A escola utiliza para informar os alunos maiores e os pais ou responsáveis sobre a frequência e desempenho dos alunos e o boletim

informativo, reuniões e solicita a presença dos pais ou responsáveis por intermédio de bilhete ou telefone.

- A escola comunica ao Conselho Tutelar e ao Promotor da Infância e Juventude, através de ofícios, relatórios, fichas diagnósticas, os casos de alunos faltosos e com problemas de disciplina.

FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE

Além de cursos de capacitação de docentes oferecidos pela S.M.E.C, a escola desenvolve projetos de ação inovadora para melhorar a qualidade do ensino, aprendizagem e a valorização do educador X educando/ autoestima.

Reuniões (módulo II) para estudo e avaliação do trabalho com a participação de toda a comunidade escolar.

Estudo afincado do material: matriz curricular; CEALE; PCNs; PDE; PPP; Regimento Escolar; LDB; Avaliação/ Metodologia; Encontros, palestras, comemorações, celebrações e outros.

Depois de levantados os principais pontos enfocados, refletimos e adaptamos no planejamento, ações que são viáveis serem desenvolvidas e também fazemos um trabalho de conscientização com os pais e com os alunos, no sentido de compreenderem e aceitarem as mudanças ocorridas e entenderem a proposta da organização dos anos iniciais, com ênfase nos processos de alfabetização e letramento.

Preocupamos com a aprendizagem significativa, possibilitando ao aluno decidir, opinar, construir, formando-se sujeito cultural a escola adota o PIP.

PROCESSOS PARA GARANTIR A GESTÃO PARTICIPATIVA

- Construção do PPP e Regimento Escolar coletivo;
- Fortalecimento do Colegiado e Conselho de Classe;
- Tomadas de decisão coletivas;
- Implementação do PIP na instituição de ensino de maneira coletiva;
- Abrir espaços para a participação da comunidade local através de estratégias reais e viáveis;

- Autoavaliação das ações pedagógicas juntamente com os professores;
- Divulgação de todas as ações da escola no campo pedagógico e financeiro;
- Estudo e amplo acesso ao conhecimento, estudo e análise dos resultados das avaliações externas.

ANALISE DO PPP

A EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa trabalha nos três períodos atendendo desde a Educação Infantil até a EJA. Possui boa infraestrutura (quadra coberta e cercada, salas de aulas “amplas” e arejadas, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores, da direção,...), com exceção do pátio que é muito pequeno e se faz necessário dividir os recreios para comportar os alunos.

Quanto ao quadro de profissionais, possui uma boa equipe em processo de tomada de consciência para o significado da gestão compartilhada.

Com base na realidade presenciada e análise do PPP, é possível constatar o empenho que todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem desencadeiam para elevar não somente o nível de ensino das crianças, mas também em proporcionar aos educandos a construção do conhecimento e a vivência de valores, através de metodologia dinâmica sendo capaz de criar nos alunos a reflexão para a transformação de seu contexto social.

Torna-se oportuno sugerir para maior satisfação profissional e conseqüentemente ganho na melhora da qualidade de ensino ofertada pela escola, que as autoridades competentes providenciem o edital para concurso público, tanto para professores e especialistas, a fim de garantir a “permanência dos mesmos funcionários” dentro da instituição, evitando-se a alta rotatividade deles.

Também há a necessidade de se dizer da importância de se criar espaços de diálogo e interação no intuito de criar estratégias para estreitar os laços entre família e escola.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Resolução nº 2197, de 26 de outubro de 2012.

FREIRE, Paulo. **O educador: vida e morte**. Disponível em http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000087/Obra_Palestras_Educacao_o_sonho_possivel_v4.pdf. Acesso em 07/05/2013.

GASPAR, Magna Lúcia Furlanetto. **O processo de avaliação escolar na prática pedagógica**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1770-6.pdf>. Acesso em 14/05/2013.

VEIGA. Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. Disponível em <http://pedagogia.dmd2.webfactional.com/media/gt/VEIGA-ILMA-PASSOS-PPP-UMA-CONSTRUCAO-COLETIVA.pdf>. Acesso em 07/05/2013.